



02/09/2026 - 9h

Defesa de **MESTRADO**



Clarice Zanetti

Mestranda

A privatização da Educação nos fundamentos formativos das Licenciaturas dos Institutos Federais da Região Sul do Brasil: incorporações e silenciamentos discursivos

((•)) <https://conferenciaweb.rnp.br/sala/eliane-juraski-camillo>



02/09/2026 - 9h

Defesa de **MESTRADO**

BANCA EXAMINADORA

Eliane Juraski Camillo

Dra, IFSC - Orientadora

Letícia Ramalho Brittes

Dra, IFFAR

Isaura Mônica Souza Zanardini

Dra, Unioeste



02/09/2026 - 9h

Defesa de **MESTRADO**

RESUMO

Esta pesquisa investiga a privatização da educação e seus reflexos nos fundamentos formativos das licenciaturas dos Institutos Federais (IFs) da Região Sul do Brasil (IFPR, IFC, IFSC, IFFar, IFSul e IFRS). O estudo parte do problema de que, embora essas instituições possuam um caráter público e popular, a discussão crítica sobre o avanço neoliberal e a influência de agentes externos pode estar marginal ou ausente nos currículos de formação inicial. O objetivo geral foi analisar como a temática da privatização é abordada nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), considerando o contexto das parcerias público-privadas (PPPs). A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental e no levantamento bibliográfico, utilizando a Análise de Conteúdo com categorias apriorísticas seguindo as orientações de Uwe Flick. A fundamentação teórica ancora-se na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e no materialismo histórico-dialético, amparando-se em autores como Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos para a defesa do trabalho como princípio educativo e da formação humana integral e omnilateral. Para a análise crítica do empresariamento da educação e da atuação dos think tanks como aparelhos privados de hegemonia, o estudo dialoga com as contribuições de Christian Laval, Vera Peroni, Eneida Shiroma, Theresa Adrião. Os resultados revelam um evidente "silenciamento terminológico" nos documentos institucionais; embora haja adesão formal à PHC, termos que denunciam as investidas do capital raramente são citados de forma explícita, aparecendo de maneira diluída sob críticas genéricas ao neoliberalismo. Identificou-se, simultaneamente, a incorporação de um vocabulário gerencialista, sugerindo a penetração da racionalidade mercantil via lógica da Nova Gestão Pública. Como resultado prático, elaborou-se um Produto Educacional no formato de palestra formativa, voltada a servidores e estudantes do IFSC São José, com a finalidade de instrumentalizá-los sobre o avanço das políticas neoliberais e romper com o silenciamento identificado. A pesquisa conclui que a ausência de uma denúncia explícita dos processos de privatização "por dentro" do Estado fragiliza a autonomia pedagógica, reforçando a urgência de fortalecer a resistência à racionalidade neoliberal na formação docente.